

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16nsup1.a1311.1-5>

Impactos da pandemia do coronavírus no bem-estar animal

Carla Fredrichsen Moya^{1*}  , Amanda Filus Marchese²  

¹Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Departamento de Medicina Veterinária. Guarapuava, Paraná, Brasil.

²Graduanda da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Departamento de Medicina Veterinária. Guarapuava, Paraná, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: carlafredrichsen@yahoo.com.br

Resumo. No ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia provocado pelo “novo coronavírus”, a Covid-19, levando a um cenário de isolamento social de domínio mundial, alterando drasticamente a rotina dos seres humanos e, conseqüentemente, dos seus animais de companhia. Nesse contexto, a seguinte revisão de literatura tem como objetivo realizar um compilado de resultados de pesquisas promovidas mundialmente, reunindo dados de diversos estudos sobre os impactos provocados pela pandemia do coronavírus no bem-estar e comportamento animal de companhia. Dessa maneira, foi possível concluir que a maior complicação ocasionada durante esse período foi o hiper apego e a dependência excessiva dos animais de companhia com seus tutores, desencadeando diversos distúrbios comportamentais, como a Síndrome de Ansiedade de Separação, especialmente após o retorno normal das atividades do cotidiano dos humanos. Ademais, algumas repercussões negativas da proximidade do relacionamento ser humano-animal durante esse período foi o aumento significativo de ataques de agressão de cães, especialmente contra crianças, relacionados à diminuição de passeios e de momentos de descanso e afastamento dos animais. Estudos também permitiram identificar fatores de risco relacionados ao confinamento, como menor socialização e o difícil acesso a serviços veterinários. Assim, pode-se concluir que o estado de saúde mental dos tutores possui efeitos nítidos no comportamento e bem-estar dos animais de companhia.

Palavras-chave: Ansiedade por separação, comportamento animal, covid-19

Impacts of the coronavirus pandemic on animal welfare

Abstract. In 2020, the World Health Organization decreed a state of pandemic caused by the “new coronavirus”, Covid-19, leading to a scenario of social isolation worldwide, drastically changing the routine of human beings and, consequently, of their companion animals. In this context, the following literature review aims to carry out a compilation of research results promoted worldwide, bringing together data from several studies on the impacts caused by the coronavirus pandemic on animal well-being and behavior. In this way, it was possible to conclude that the biggest complication caused during this period was the hyper attachment and excessive dependence of the companion animals with their tutors, triggering several behavioral disorders, such as the Separation Anxiety Syndrome, especially after the normal return of the activities of the human daily life. In addition, some negative repercussions of the closeness of the human-animal relationship during this period was the significant increase in dog aggression attacks, especially against children, related to the reduction of walks and moments of rest and disconnection of the animals. Studies have also made it possible to identify risk factors related to confinement, such as less socialization and difficult access to veterinary services. Thus, it can be concluded that the mental health status of tutors has clear effects on the behavior and well-being of companion animals.

Keywords: Animal behaviour, covid-19, separation anxiety

Introdução

No ano de 2019, foi relatado o primeiro caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) relacionado ao surgimento de uma nova cepa de coronavírus, na cidade de Wuhan, na China. Assim, em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia de relevância mundial, provocado pelo “novo coronavírus”, a Covid-19 ([Lopes et al., 2020](#); [Rothan & Byrareddy, 2020](#))

Devido a hipótese de que o vírus teve sua origem em morcegos sendo, posteriormente, transmitido para os seres humanos pelos pangolins, mamíferos da região da Ásia e África, surgiram diversos questionamentos sobre a possibilidade de transmissão da doença de animais selvagens e domésticos para humanos, ainda que nenhuma pesquisa tenha de fato comprovado o pressuposto ([Lu, 2020](#)).

Com a pandemia, foram desenvolvidas diversas medidas de controle da disseminação do vírus, e assim, em março de 2020, diversos países declararam situação de quarentena e isolamento social, alterando a rotina da população mundial, que foi obrigada a adaptar seus hábitos de trabalho e convivência com os membros da família e animais de companhia ([Krug et al., 2021](#)). Neste contexto, as mudanças promovidas na vida da população humana atingiram, direta e indiretamente, o cotidiano dos animais domésticos, gerando impactos significativos no bem-estar animal observados, especialmente, pela modificação de padrões comportamentais ([Cabral & Savalli, 2020](#)).

O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as influências do isolamento social e consequente confinamento no comportamento dos animais domésticos, elaborando um compilado de informações obtidas através de pesquisas e estudos exploratórios sobre o assunto em diversos países.

Bem-estar animal e dinâmica humano-animal

Considerado um tema extremamente complexo, o bem-estar animal é um conceito multifacetado caracterizado por aspectos econômicos, científicos, culturais, éticos, sociais, políticos e religiosos ([Ceballos & Sant'Anna, 2018](#); [Mellor et al., 2020](#)).

O bem-estar animal pode ser avaliado pelas condições físicas, fisiológicas e comportamentais da saúde animal e, segundo o Conselho do Bem-Estar de Animais de Produção do Reino Unido (FAWAC), todos os animais possuem o direito há cinco liberdades, sendo elas: viver livre de fome e sede, de desconforto, de dor, ferimentos e doenças, e concessão para expressar seu comportamento natural ([Braga et al., 2018](#); [Mellor et al., 2020](#); [Siqueira & Bastos, 2020](#)).

Ainda que a relação entre os seres humanos e os animais domésticos seja relatada há milhares de anos, essa vem sofrendo modificações relacionadas a domesticação desses animais, que passaram a ser considerados membros da família. Esse vínculo se tornou tão forte, que começou a incluir interações físicas e psicológicas entre as pessoas, o ambiente e os animais ([Braga et al., 2018](#); [Mellor et al., 2020](#); [Siqueira & Bastos, 2020](#)). Assim, além dos tutores assimilarem os animais de companhia como parte da família, os cães e gatos também visualizam os seres humanos como parte de sua matilha, desenvolvendo uma intensa dependência emocional, particularidade que tende a provocar o aparecimento de comportamentos e desordens emocionais indesejáveis. Portanto, a ocorrência de mudanças na rotina dos seres humanos durante o isolamento social da pandemia Covid-19, passando mais tempo em suas residências e trabalhando dentro do ambiente domiciliar, também provocou alterações comportamentais dos animais, afetando diretamente a qualidade de vida e bem-estar animal ([Silva et al., 2021](#)).

Como resultado do confinamento restrito a um único ambiente, impedindo que os animais exerçam e expressem seu comportamento natural, alguns sinais de desordens emocionais podem ser exibidos, como: vocalização excessiva, eliminação de urina e fezes em locais inapropriados, automutilação, e até agressividade, são indicativos de estresse e ansiedade ([Krug et al., 2021](#)).

Impactos da pandemia do covid-19 no bem-estar e comportamento animal

Segundo [Boardman & Farnworth \(2022\)](#), pesquisas demonstraram um aumento surpreendente no número de adoções de animais de companhia durante a pandemia, uma vez que as pessoas passaram a frequentar o ambiente domiciliar por mais tempo. Como consequência do crescimento do número de animais adquiridos, especialmente filhotes, o Reino Unido apresentou um acréscimo de 3 milhões de

cachorros no ano de 2021. Entretanto, em países como o Brasil, outro cenário foi observado. Os índices de maus-tratos e abandono animal, ainda que considerados crimes, aumentaram em seis vezes durante o período da pandemia. Acredita-se que maiores taxas de desemprego e acréscimo no custo de vida no território nacional possam ter desencadeado esse processo, somados a desinformação da população e o medo da ocorrência da transmissão do vírus dos animais domésticos para os humanos ([Soares & Pinto, 2020](#)).

Ainda, pesquisadores estimam que aproximadamente um terço à metade da população mundial irá adquirir algum transtorno mental decorrente da pandemia, cujos impactos psicológicos podem incluir a apresentação de sinais clínicos como estresse, depressão, ansiedade e medo, e que esses distúrbios irão refletir diretamente o comportamento dos animais de companhia ([Silva et al., 2021](#)). Segundo [Shoosmith et al. \(2021\)](#), o estado de saúde mental dos tutores possui efeitos nítidos no comportamento e bem-estar dos animais de companhia.

De acordo com estudo realizado em Santarém, no Pará (Brasil), a maior implicação do isolamento social realizado no país na rotina dos cães e gatos foi o crescimento do sentimento de carência dos animais, que durante esse período, passaram a conviver por mais tempo com os seus tutores, fortalecendo vínculos emocionais e de afetividade ([Silva et al., 2021](#)). Ademais, resultados da pesquisa de [Krug et al. \(2021\)](#), também, demonstraram sinais de hiper apego dos animais com seus tutores. Entretanto, essa dependência acentuada e excessiva dos animais com os seus tutores, pode provocar a ocorrência de diversas alterações comportamentais, além de afetar os mais diversos sistemas do organismo, incluindo cardíaco, respiratório, nervoso, gastrointestinal e oftálmico, e assim, desencadeando sinais clínicos como: choros frequentes, agressividade, medo, ansiedade, vocalização excessiva, perda de peso, hiperatividade, movimentos repetidos, tremores e inapetência. Essas descrições são correspondentes a Síndrome da Ansiedade por Separação, considerada, atualmente, um dos diagnósticos clínicos mais presentes nos atendimentos de pequenos animais, atingindo especialmente cães das mais distintas raças, idade, sexo e porte ([Beaver, 2001](#); [Horwitz, 2008](#)).

Dados também sugerem que pânico, medo, frustração e tédio são fatores que podem ser associados a Síndrome de Ansiedade por Separação, e esse distúrbio comportamental, além de prejudicar o bem-estar animal, também influencia na relação animal, tutor e até mesmo vizinhos, devido a ocorrência de inconvenientes, como vocalização excessiva ou destruição de propriedade. Informações obtidas através de questionários permitiram avaliar os impactos da pandemia e do isolamento social em cães no Reino Unido, onde 1 a cada 2 cães que manifestavam clínica compatível com Síndrome de Ansiedade por Separação apresentaram melhora no quadro durante o período de isolamento, enquanto os tutores frequentavam suas casas por mais tempo. Entretanto, 1 a cada 10 cães desenvolveu novos sinais de Síndrome de Ansiedade por Separação após o retorno de seus tutores as atividades normais do cotidiano ([Harvey et al., 2022](#)).

Em uma pesquisa desenvolvida na Espanha por [Bowen et al. \(2020\)](#), questionando os tutores sobre possíveis problemas relacionados ao fim do confinamento e volta a rotina de trabalho, 11,8% dos entrevistados notaram alterações no comportamento dos seus animais ao deixá-los sozinhos, 39% se mostraram preocupados com sua adaptação após isolamento social. Além disso, houve um aumento de 24,7% de vocalização dos cães nesse período, em conjunto com o aparecimento de medo de sons altos e inesperados, características sugestivas de aumento de estresse e frustração, altamente correlacionadas a Síndrome de Ansiedade por Separação. Ainda, desses animais, 28,5% dos cães já exibiam sinais de ansiedade antes do decreto do lockdown.

De acordo com [Christley et al. \(2020\)](#), tutores de cães no Reino Unido notaram redução nos sinais clínicos previamente existentes de Síndrome de Ansiedade por Separação, uma vez que o isolamento social realizado durante a pandemia permitiu que os humanos permanecessem mais tempo em casa. Entretanto, a modificação na dinâmica de convivência da casa também trouxe aspectos negativos para a relação humano-animal nesse período, pois a diminuição nos passeios e as menores possibilidades de isolamento e descanso desses animais ocasionou no aumento de ataques de agressão, especialmente contra crianças. Sabe-se que no ano de 2020, durante o lockdown, houve um aumento de 69% dos casos de mordidas de cães contra familiares, onde 72% deles necessitaram de atendimento médico para realização de suturas ([Parente et al., 2021](#)).

Um estudo exploratório realizado em Portugal também permitiu compreender que alguns fatores considerados protetores emergiram durante o momento de isolamento social, como o maior tempo de proximidade entre os humanos e os animais de companhia, fortalecendo vínculos e reduzindo a manifestação de sintomas de ansiedade dos animais. Porém, alguns fatores de risco desse período que devem ser destacados incluem menor socialização com outros animais e pessoas e o difícil acesso a serviços veterinários (Cardoso et al., 2022).

Considerações finais

O maior problema ocasionado durante o período de isolamento social imposto durante a pandemia da Covid-19 foi a dependência excessiva dos animais de companhia com seus tutores, desencadeando diversos distúrbios comportamentais com a volta da rotina após o término do lockdown, dando ênfase ao aumento de casos de Síndrome de Ansiedade por Separação, que haviam diminuído no período de isolamento. Ademais, a modificação na dinâmica de convivência da casa também acarretou na ocorrência de situações com repercussões negativas para o relacionamento ser humano-animal durante esse período, pois devido à redução no número de passeios e as menores chances de afastamento e descanso desses animais, verificou-se aumento significativo de ataques de agressão de cães, especialmente contra crianças. Estudos também permitiram identificar fatores de risco ocasionados pelo período de confinamento, como menor socialização com outros animais e pessoas e o difícil acesso a serviços de atendimento veterinário. Pesquisadores também afirmam que os impactos psicológicos da pandemia e do isolamento social nos seres humanos podem incluir manifestações clínicas como estresse, depressão, ansiedade e medo, e que esses distúrbios refletem diretamente no comportamento dos animais de companhia, assim, o estado de saúde mental dos tutores possui efeitos nítidos no comportamento e bem-estar dos animais de companhia, comprovando a necessidade da realização de estudos cada vez mais profundo sobre o assunto, a fim de detectar as mais diversas consequências da pandemia da Covid-19 na saúde humana e também animal.

Referências bibliográficas

- Beaver, B. V. (2001). *Comportamento canino: um guia para veterinários*. Roca.
- Boardman, H., & Farnworth, M. J. (2022). Changes to adult dog social behaviour during and after COVID-19 lockdowns in England: a qualitative analysis of owner perception. *Animals*, 12(13), 1682. <https://doi.org/10.3390/ani12131682>.
- Bowen, J., García, E., Darder, P., Argüelles, J., & Fatjó, J. (2020). The effects of the Spanish COVID-19 lockdown on people, their pets, and the human-animal bond. *Journal of Veterinary Behavior*, 40, 75–91. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2020.05.013>.
- Braga, J. S., Macitelli, F., Lima, V. A., & Diesel, T. (2018). O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 19(2), 204–226. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24771>.
- Cabral, F. G. S., & Savalli, C. (2020). La relation homme-chien. *Psicologia USP*, 31. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190109>.
- Cardoso, C., Soares, M., Duarte, V., & Costa, S. (2022). Comportamento e atitudes face aos animais de companhia durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) em Portugal: um estudo exploratório. *RevSALUS-Revista Científica Internacional Da Rede Académica Das Ciências Da Saúde Da Lusofonia*, 4(Sup), 159. <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4isup.391>.
- Ceballos, M. C., & Sant’Anna, A. C. (2018). Evolução da ciência do bem-estar animal: Aspectos conceituais e metodológicos. *Revista Acadêmica: Ciência Animal*, 16, 1–24.
- Christley, R. M., Murray, J. K., Anderson, K. L., Buckland, E. L., Casey, R. A., Harvey, N. D., Harris, L., Holland, K. E., McMillan, K. M., & Mead, R. (2020). Impact of the first COVID-19 lockdown on management of pet dogs in the UK. *Animals*, 11(1), 1–25. <https://doi.org/10.3390/ani11010005>.
- Harvey, N. D., Christley, R. M., Giragosian, K., Mead, R., Murray, J. K., Samet, L., Upjohn, M. M., & Casey, R. A. (2022). Impact of changes in time left alone on separation-related behaviour in UK pet dogs. *Animals*, 12(4), 482. <https://doi.org/10.3390/ani12040482>.

- Horwitz, D. F. (2008). Managing pets with behavior problems: realistic expectations. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 38(5), 1005–1021. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2008.04.006>.
- Krug, F. D. M., Schmitt, C. I., Capella, S. O., Rondelli, M. C. H., & Nobre, M. O. (2021). Pandemia de Covid-19: o comportamento de cães e a relação com seus tutores durante o isolamento social. *Research, Society and Development*, 10(14), e508101420162–e508101420162. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.20162>.
- Lopes, O. F. M., Gomes, N. R. S., Freitas, D. R. J., & Evangelista, L. S. M. (2020). COVID-19 e os animais domésticos: há alguma evidência de relação entre eles? *Journal of Health & Biological Sciences*, 8(1), 1–6. <https://doi.org/10.12662/2317-3219jhbs.v8i1.3225.p1-6.2020>.
- Lu, R. (2020). Caracterización genómica y epidemiología del nuevo coronavirus 2019: implicaciones para los orígenes del virus y la unión al receptor. *The Lancet*, 395(10224), 566–568. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30251-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30251-8).
- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, 10(10), 1870. <https://doi.org/10.3390/ani10101870>.
- Parente, G., Gargano, T., Di Mitri, M., Cravano, S., Thomas, E., Vastano, M., Maffi, M., Libri, M., & Lima, M. (2021). Consequences of COVID-19 lockdown on children and their pets: Dangerous increase of dog bites among the paediatric population. *Children*, 8(8), 620. <https://doi.org/10.3390/children8080620>.
- Rothan, H. A., & Byrareddy, S. (2020). SN Byrareddy The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*, 109, 1–4. <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2020.102433>.
- Shoesmith, E., Assis, L. S., Shahab, L., Ratschen, E., Toner, P., Kale, D., Reeve, C., & Mills, D. S. (2021). The perceived impact of the first UK COVID-19 lockdown on companion animal welfare and behaviour: A mixed-method study of associations with owner mental health. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(11), 6171. <https://doi.org/10.3390/ijerph18116171>.
- Silva, W. C., Dantas, G. S., Barbosa, A. V. C., & Silva, J. A. R. (2021). Percepção dos tutores sobre o comportamento de cães e gatos frente ao isolamento social devido à pandemia da COVID-19. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, 19, 1–9. <https://doi.org/10.7213/acad.2021.19002>.
- Siqueira, V. C., & Bastos, P. A. S. (2020). Bem-estar animal para clínicos veterinários. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 1713–1746. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-033>.
- Soares, S. F., & Pinto, G. B. R. (2020). A pandemia da COVID-19 e a questão ambiental. *Diversitates International Journal*, 12(1), 116–137.

Histórico do artigo:**Recebido:** 15 de julho de 2022.**Aprovado:** 3 de agosto de 2022.**Disponível online:** 8 de outubro de 2022.**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.